

REFLEXÕES SOBRE PESQUISAS EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.

Justificativa: A avaliação psicológica constitui uma importante ação técnica na área de Psicologia, não somente pelo fato da mesma ser de uso exclusivo da área, mas também por proporcionar melhor compreensão dos dinamismos psicológicos em variados contextos. Sendo assim, estudos na área são de grande importância para que aspectos de personalidade, cognição, psicopatologia entre outros, possam ser analisados e descritos de forma sistematizada. A proposta do presente Simpósio é discutir o emprego de estratégias de avaliação psicológica em contextos diversos, na busca de criar um espaço para discussão sobre o emprego de estratégias de avaliação psicológica na rotina de pesquisas e de ações profissionais. Para tanto, três pesquisas serão expostas: O emprego do Método de Rorschach na análise da autoimagem em indivíduos com dermatite atópica, no sentido de descrição de fatores psicológicos observados em um quadro orgânico, com vistas à Psicologia da Saúde. O emprego da metodologia do R-PAS (RorschachPerformanceAssessment System) em indivíduos não pacientes, também avaliados pelo Método de Rorschach, estudo no qual o objetivo é a verificação da aplicabilidade de um sistema próprio do método, buscando contribuir para estudos de validade do instrumento. Por fim, o emprego do CBCL (Children Behavior Check List), na análise de sinais psicopatológicos em crianças, visando a descrição de sintomatologia infantil por meio de instrumento sistematizado, para que se possa gerar estratégias mais eficientes de avaliação.

AVAL - Avaliação Psicológica

AUTOPERCEPÇÃO EM PACIENTES COM DERMATITE ATÓPICA AVALIADOS PELO MÉTODO DE RORSCHACH. *Joyce Fernanda Ferraz Constantini (Universidade de Taubaté - SP) e Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté - SP e Universidade Guarulhos - SP)*

O Método de Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica amplamente reconhecido por sua capacidade de verificação integral de aspectos emocionais e cognitivos dos indivíduos. A dermatite atópica é uma doença inflamatória da pele, não contagiosa e crônica. Evolui por crises, as quais acometem pacientes que sofrem de atopia - tendência hereditária a possuir alergias. Psicologicamente o quadro se associa ao bem-estar físico e mental do paciente, podendo prejudicar o desenvolvimento emocional, estando presente nos momentos mais críticos na vida do ser humano. O objetivo do presente trabalho foi apresentar os dados referentes à autopercepção, observados em pacientes com dermatite atópica, avaliados pelo Rorschach. A pesquisa caracterizou-se de acordo com o procedimento técnico, como um estudo de caso. Participaram do estudo cinco pacientes, sendo quatro do sexo masculino, com o quadro de dermatite atópica, atendidos pelo programa de atendimento dermatológico de um hospital universitário, com idade entre 20 e 44 anos, com ensino médio e com diferentes ocupações. Todos foram submetidos ao Método de Rorschach, segundo as especificações técnicas do Sistema Compreensivo e suas respostas foram cotadas conforme normas brasileiras do instrumento. Os dados observados foram: (1) Índice de Egocentrismo na média para quatro participantes (Média: 0,37 e Desvio Padrão: 0,17), revelando que os participantes são adequadamente centrados em si mesmos e estão organizados; (2) Respostas de Forma Dimensão - FD de acordo com os valores esperados pela média da população brasileira em quatro pacientes (Média: 0,61 e Desvio Padrão: 0,92), indicando que são sujeitos que se dedicam à autoanálise como algo rotineiro; (3) Respostas de Conteúdos Humanos rebaixadas em três indivíduos (Média: 1,92 e Desvio Padrão: 1,59) demonstrando pouco interesse por terceiros, dificuldade de identificação, havendo traços de isolamento, (4) Predomínio de respostas de conteúdo humano parciais em todos os pacientes, indicando construção da autoimagem e percepção do outro mais fantasiosa e incompleta, com distorção da autoimagem e prejuízo interpessoal; (5) Conteúdos de Anatomia - An - e Radiografia - Xy com valores médios para todos os sujeitos (média em até duas respostas da somatória das duas categorias) indicando preocupação adequada com o próprio corpo; (6) Respostas de Conteúdos Mórbidos - MOR na média em quatro pacientes (Média: 0,90 e Desvio Padrão: 1,25) indicando percepção de si e do ambiente sem excesso de negativismo. Em síntese, observa-se que os pacientes que participaram desta pesquisa possuem imagem adequada de si e de seu corpo, embora indiquem dificuldade em articular adequadamente seu interesse pelo contato humano e em suas relações interpessoais, para generalizações mais amplas faz-se necessário a ampliação do estudo.

Palavras chave: Avaliação Psicológica; Teste de Rorschach; Dermatite Atópica.

P - Pesquisador

AVAL - Avaliação Psicológica

Introdução

A dermatite atópica (DA) ou eczema atópico, como também é chamada, é uma doença inflamatória da pele, não contagiosa, crônica evoluindo por crises, que acomete pacientes que sofrem de atopia, que é a tendência hereditária a possuir alergias, como asma, rinite alérgica, febre de feno e outros (Arndt, 1987). Para Sami-Ali (2004), a dermatite atópica é caracterizada por ser uma doença do sistema imunológico, em que há um equilíbrio inadequado na regulação deste sistema, ou seja, as células que reagem e inibem os possíveis agressores do corpo humano, ficam perturbadas, e então reagem instantaneamente aos estímulos externos, produzindo exageradamente anticorpos e citocinas, que formam lesões inflamatórias da pele. Essa resposta imunológica do corpo humano dá-se a fatores do ambiente que normalmente são inofensivos aos seres humanos. A causa ainda é desconhecida, porém acredita-se que é uma doença, que resulta da interação entre o sistema imunológico, meio ambiente, fatores hereditários e emocionais.

Aspectos emocionais podem ser observados em pacientes com dermatite atópica, podendo-se conjecturar forte relação entre elementos psicológicos e a sintomatologia do referido quadro clínico (Constantini & Castro, 2012). Para Coghi (2005), 70% dos casos de Dermatite atópica têm seu início ou é desencadeado por um evento estressor. O estresse que acomete o portador é um importante indicador da gravidade da DA. De acordo com Azulay e Azulay (2006), há uma intrínseca relação entre pele e sistema nervoso, pelo fato de que pele e sistema nervoso originam-se do mesmo folheto embrionário, o ectoderma, sendo assim é possível verificar uma intrínseca relação entre pele e cérebro.

Ferreira, Muller e Jorge (2006), apontam mais especificamente no caso da dermatite, a relação entre sistema imunológico e sistema nervoso central. Sendo necessário levar em consideração os fatores psicológicos tanto na causalidade quanto no tratamento da dermatite atópica. Não se sabe ainda, quais mecanismos psíquicos interferem nesta dermatose, nem se existe algum tipo de relação entre traços de personalidade e o desenvolvimento da dermatite, o que se sabe é que os fatores psicológicos e imunológicos são determinantes na compreensão da dermatite atópica. Segundo Taborda, Weber e Freitas (2005) e Taborda et al. (2010), os transtornos psicocutâneos, ou seja, as dermatoses que são diretamente influenciadas por estresse, distúrbios emocionais e transtornos psiquiátricos.

Método

Foi realizado um estudo de caso com cinco pacientes com dermatite atópica, frequentadores de um serviço de atendimento na área de dermatologia em um Hospital-escola situado no interior paulista. Os dados dos participantes estão expostos no Quadro 1.

Sujeitos	Sexo	Idade	Escolaridade	Estado Civil	Profissão
S1	Masculino	20	Ensino Médio	Solteiro	Operador
S2	Masculino	44	Ensino Médio	Solteiro	Autônomo
S3	Masculino	23	Ensino Médio	Solteiro	Desempregado
S4	Feminino	25	Ensino Médio	Solteiro	Desempregada
S5	Masculino	28	Ensino Médio	Solteiro	Empacotador

Quadro 1: Dados dos Sujeitos

Todos foram submetidos ao Método de Rorschach, segundo as especificações técnicas do sistema compreensivo (Exner, 1995/1999).

Resultados e Discussão

Os dados interpretativos apresentados a seguir foram pautados nos estudos de Exner e Sendín (1998/1999) e Nascimento (2010), os dados normativos que forneceram as bases de comparação e interpretação foram descritos por pesquisa de Nascimento (2010).

A autopercepção é um conjunto de valores, conceitos e atitudes, que o indivíduo constrói ao longo da vida sobre si mesmo. Este processo resultará em um autoconhecimento ou numa autoavaliação e que vai fazer parte de uma descrição acerca das qualidades positivas e negativas da própria pessoa. A autoimagem é a visão que o indivíduo tem de si mesmo e a autoestima é o valor que se atribui à autoimagem comparando-se, sempre, com uma realidade externa, ou seja, o seu valor pessoal sempre decorrerá de fontes terceiras, que podem ser reais ou imaginárias. Todo esse processo complexo de autopercepção orientará condutas, tomada de decisões e metas na vida do indivíduo.

Índice de Egocentrismo e Reflexos - $3r+(2)/R$

O índice de egocentrismo é composto por respostas de reflexo e de pares e é representado pela fórmula $3r+(2)/R$. Este componente dará indícios do quanto a pessoa é voltada para si mesmo e o quanto é voltada para o ambiente. Este índice está relacionado com nível de autopreocupação e de autocentramento da pessoa e em certos casos fornece indícios sobre a autoestima. Respostas em pares (2) representam uma forma de autocentramento mais elaborada e os reflexos mostram uma autopercepção mais primitiva, imatura e narcísica, entretanto ambos dizem respeito à autopercepção.

Sujeitos	$3r+(2)/R$	Classificação	Normas
S1	0,47	Média	Média: 0,37 Desvio Padrão: +/- 0,17
S2	0,30	Média	
S3	0,44	Média	
S4	0,48	Média	
S5	0	Baixa	

Quadro 2. Dados de $3r+(2)/R$.

Conforme mostrado no Quadro 2, a maioria dos sujeitos possui valores que estão dentro da normativa brasileira, sugerindo que são indivíduos que são adequadamente centrados em si mesmos e estão organizados. Isto fica evidente, quando levado em consideração as repostas de reflexos iguais à zero, pois estas são responsáveis por elevar o índice de egocentrismo. Por outro lado, na pesquisa de Yazigi, Andreoli e Godinho (2009), os pacientes portadores de alopecia areata possuem uma carência de recursos internos disponíveis para a preocupação com o próprio self, ou seja, consigo próprio, o que de alguma maneira confirma o resultado apresentando por S5, que apresenta um valor que está abaixo da média, que indica que o indivíduo se preocupa muito pouco com suas necessidades e que não as consideram como foco de sua própria atenção e por isso possui uma imagem pessoal desvalorizada. Não confia em si mesmo e em determinados casos se deixa influenciar facilmente por terceiros.

Respostas de Forma Dimensão - FD

Esta variável diz respeito ao processo de autoinspeção, e por isso é muito importante na autoimagem do indivíduo. Este componente é um indicativo da capacidade da pessoa de fazer sua própria análise. É uma característica importante e imprescindível para o processo psicoterapêutico. As respostas de forma dimensão (FD) representam o uso da introspecção e o distanciamento em relação ao meio, sendo este um aspecto positivo para autoanálise.

Sujeitos	FD	Classificação	Normas
S1	1	Média	Média: 0,61 Desvio Padrão: +/- 0,92
S2	1	Média	
S3	1	Média	
S4	1	Média	
S5	2	Alta	

Quadro 3. Dados de FD.

De acordo com o Quadro 3, quatro participantes apresentam índices que estão de acordo com os valores esperados pela média da população brasileira, revelando que são sujeitos que se dedicam à autoanálise como algo rotineiro. Silva e Müller (2007) citam pesquisa realizada na Inglaterra, em que foram relatados que 49 % da amostra estariam dispostos a utilizar duas a três horas diárias para realizar um tratamento que resultasse em uma pele saudável.

Análise de Conteúdos Humanos

Repostas envolvendo conteúdos humanos são muito esperadas, pois ajudam na compreensão do processo de constituição da identidade e a da autoimagem. Além disso, este componente evidencia como é percepção do indivíduo em relação a si e aos demais. Por isso, este índice também será analisado no módulo de relações interpessoais. Para análise e interpretação, é preciso levar em consideração, os conteúdos H, o interesse Interpessoal $H:Hd+(H)+(Hd)$ e os conteúdos que envolvem experiência humana Hx.

Sujeitos	H	Class.	$H:Hd+(H)+(Hd)$	Predomínio	Hx	Class.
S1	1	Média	1:2	Parte	0	Média
S2	0	Baixa	0:2	Parte	0	Média
S3	0	Baixa	0:2	Parte	0	Média
S4	1	Média	1:4	Parte	0	Média
S5	0	Baixa	0:4	Parte	2	Alta

Quadro 4. Dados de H, $H:Hd+(H)+(Hd)$ e Hx.

Analisando-se os conteúdos humanos H, a partir dos dados expressos no Quadro 4, pode-se perceber que S1 e S4 possui valores que estão dentro da normativa brasileira, ou seja, que há um equilíbrio no interesse destes sujeitos pela própria vida e pela vida das outras pessoas. Já S2, S3 e S5, cujos valores estão abaixo da média e indicam serem indivíduos que possuem pouco interesse por terceiros, tem dificuldade com o próprio processo de identificação e por isso apresentam traços de isolamento.

Espera-se que na proporção $H:Hd+(H)+(Hd)$, H seja maior que o resto da proporção. Como se pode ver no quadro 42, nenhum sujeito da amostra estudada obteve o resultado esperado, ou seja, em nenhuma proporção H foi maior que os outros conteúdos. Sendo assim, significa que todos construíram a autoimagem e a percepção do outro em

experiências fantasiosas e não em experiências reais, por isso possuem uma distorção da autoimagem e do que vem a ser as relações humanas.

Para Silva e Müller (2007), o desenvolvimento da identidade, passa pelo reconhecimento do corpo externo e a pele por sua vez possui um importante papel neste processo. Complementando esta ideia, Mingorance et al. (2001), explicam que a adaptação psicossocial de pacientes portadores de psicodermatoses, principalmente a psoríase, vai depender da percepção e das condições psíquicas dos sujeitos, pois elas desempenham um importante papel na autopercepção da condição física e no impacto da doença nas relações cotidianas do paciente. Sendo assim, pode-se pensar que as dificuldades das relações interpessoais dos pacientes aqui estudados podem estar relacionadas com a distorção das percepções tanto de si mesmos quanto dos outros, devido ao impacto que a dermatite atópica oferece para a pele. Na pesquisa de Ludwig et al. (2006, 2009), ficou evidente que as lesões provocadas por qualquer tipo de doença de pele, provocava um impacto negativo na qualidade de vida dos sujeitos estudados, provocando prejuízos na autoestima, autoimagem e no autoconceito dos pacientes.

Conteúdos de Anatomia – An e Radiografia – Xy

O conteúdo An, está relacionada à respostas que envolvem à anatomia, e Xy usado especificamente para respostas com conteúdo de radiografia. Esta fórmula está relacionada a preocupação do indivíduo com o próprio corpo e é difícil emissão nos protocolos. Para a autora até duas repostas envolvendo esta fórmula está dentro da normativa brasileira.

Sujeitos	An + Xy	Classificação
S1	0	Média
S2	0	Média
S3	2	Média
S4	0	Média
S5	0	Média

Quadro 5. Dados de An+Xy

Conforme mostrado no Quadro 5, todos os sujeitos possuem valores que estão dentro da média da população brasileira como é indicado pela autora já citada, significando que todos possuem uma preocupação adequada com o próprio corpo. Para Ludwig (2007), as doenças dermatológicas e seus respectivos tratamentos, podem causar alguma desfiguração na imagem corporal do indivíduo, resultando em alguns casos, em um desleixo do paciente com seu próprio corpo, pois dificilmente lesões na pele em locais aparentes podem ser disfarçadas, entretanto os sujeitos aqui analisados apresentam um grau de comprometimento com o próprio corpo adequado.

Respostas de Conteúdos Mórbidos - MOR

Repostas MOR, são repostas dadas à objetos com conotações negativas e por isso indicam a presença de pensamento pessimista. Dentro da autopercepção, vão indicar avaliação negativa e rebaixadas a respeito de si mesmo, com traços danificados e disfóricos. Além disso, expressa uma visão pessimista em relação ao meio que vive.

Sujeitos	MOR	Classificação	Normas
S1	2	Média	Média:

S2	2	Média	0,90 Desvio Padrão: +/- 1,25
S3	0	Média	
S4	0	Média	
S5	7	Alta	

Quadro 6. Dados das repostas MOR.

É possível perceber no Quadro 6, que somente o valor apresentado por S5 está superior à média e que no caso do restante dos sujeitos analisados, seus valores encontram-se dentro da normativa brasileira, ou seja, não possuem uma imagem negativa exacerbada acerca de si mesmo e nem do mundo em que vivem. Por outro lado, tanto na pesquisa de Ludwig et al. (2006, 2009) em pacientes portadores de dermatoses, quanto no estudo de Gascón et al. (2012), em pacientes com doenças de pele, após o diagnóstico da enfermidade e o aparecimento de lesões, os pacientes começaram a ter uma imagem negativa acerca de si mesmos. No caso desta pesquisa, este dado pode estar relacionado com o fato de que os pacientes já se acostumaram com as lesões do corpo e estas não produzem uma exacerbada imagem negativa de si mesmos. O sujeito S5, por sua vez, possui uma imagem desvalorizada de si, uma opinião muito pessimista das próprias características e do meio em que vive.

Considerações Finais

Observa-se que a maior parte dos participantes da pesquisa indicaram componentes de personalidade relacionados à autopercepção de acordo com o que se espera diante dos dados na amostra normativa. Revelaram imagem adequada de si, mas dificuldade em relacionar-se com o outro por desvalorização do contato humano. Os dados da literatura especializada justificam tais dados, a partir da compreensão psicodinâmica do quadro. Estudos mais amplos são necessários para generalizações mais consistentes.

Referências

- Arndt, K.A. (1987). *Terapêutica em dermatologia*. Rio de Janeiro, São Paulo: Livraria Atheneu.
- Azulay, R.D. & Azulay, D.R. (2006). *Dermatologia*. (4a ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Coghi, S.L. (2005). *Avaliação da qualidade de vida de pacientes adultos com dermatite atópica*. São Paulo. 2005. 110f. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Constantini, J.F.F. & Castro, P.F. (2012). Afetividade e relações interpessoais em paciente com dermatite atópica: Estudo de caso. In: D.M. Amparo et al. *Métodos projetivos e avaliação psicológica: Atualizações, avanços e perspectivas*. (pp. 517-528). Brasília: ASBRO.
- Exner, J.E. (1999). *Manual de classificação do Rorschach para o sistema compreensivo*. (A. C. P. Silva Neto, trad.). São Paulo: Casa do Psicólogo. (original publicado em 1995).
- Exner, J.E. & Sendín, C. (1999). *Manual de interpretação do Rorschach para o sistema compreensivo*. (L.Y. Massuh, trad.). São Paulo: Casa do Psicólogo. (original publicado em 1998).
- Ferreira, V.R.T.; Müller, M. C. & Jorge, H.Z. (2006). Dinâmica das relações em famílias com um membro portador de dermatite atópica: Um estudo qualitativo. *Psicologia em Estudo*, 11 (3), 617-625.

- Gascón, M.R.P. et al. (2012). Prevalence of depression and anxiety disorders in hospitalized patients at the dermatology clinical ward of a university hospital. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 87 (3), 403-407.
- Ludwig, M.W.B. (2007). *O adoecimento da pele: um estudo de qualidade de vida, estresse e localização da lesão dermatológica*. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade de Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Ludwig, M.W.B. et al. (2006). Aspectos psicológicos em dermatologia: avaliação de índices de ansiedade, depressão, estresse e qualidade de vida. *PSIC –Revista Psicológica da Vetor Editora*, 7 (2), 69-76.
- Ludwig, M.W.B. et al. (2009). Qualidade de vida e localização da lesão em pacientes dermatológicos. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 84 (2), 143-150.
- Mingorance, R.C. et al. (2001). Pacientes com psoríase: adaptação psicossocial e características de personalidade. *Medicina*, 34, 315-324.
- Nascimento, R.S.G.F. (2010). *Sistema Compreensivo do Rorschach: teoria, pesquisa e normas para a população brasileira*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Sami-Ali et al. (2004). *Manual de terapias psicossomáticas*. Porto Alegre: Artmed.
- Silva, J.D.T. & Müller, M.C. (2007). Uma integração teórica entre psicossomática, stress e doenças crônicas de pele. *Estudos de Psicologia*, 24 (2), 247-256.
- Taborda, M.L.V.V. et al. (2010). Avaliação da qualidade de vida e do sofrimento psíquico de pacientes com diferentes dermatoses em um centro de referência em dermatologia no sul do país. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 85 (1), 52-56.
- Taborda, M.L.V.V.; Weber, M.B. & Freitas, E.S. (2005). Avaliação da prevalência de sofrimento psíquico em pacientes com dermatoses do espectro dos transtornos psicocutâneos. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, 80 (4), 351-354.
- Yazigi, L.; Andreoli, S.B. & Godinho, S.M. (2009). Estudo do manejo do estresse em pacientes acometidos por alopecia areata. *Psicologia em Estudo*, 14 (1), 93-99.

APLICAÇÃO DO MÉTODO DE RORSCHACH EM ADULTOS NÃO PACIENTES. *Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC - SP)*

O estudo foi realizado com adultos não pacientes discentes de cursos superiores diversos na grande São Paulo. Neste momento são discutidas questões relacionadas à técnica de aplicação do Rorschach segundo os preceitos do The Rorschach Performance Assessment System (R-PAS), sistema ainda não validado no Brasil. Este sistema busca solucionar questões atuais, como a grande variabilidade no número de respostas de um protocolo, que vão influenciar diretamente no processo interpretativo. O número total de respostas pode indicar sobre o quanto o indivíduo consegue se adaptar e encontrar soluções para os problemas na realidade, na situação de aplicação do teste que foi submetido; pode também trazer informações sobre como o indivíduo lida com uma situação adversa diante das regras da sociedade. Nesta proposta baixo número de respostas pode significar baixa produtividade, relacionada com a situação de testagem, oposicionismo, dificuldades cognitivas ou emocionais. Um número alto de respostas pode estar relacionado com alto potencial cognitivo, mas também com dificuldades de se adaptar a realidade, aos limites. Para verificar estas diversas possibilidades, existe a necessidade de analisar o total de respostas com as outras variáveis disponíveis. Este é um estudo exploratório que discute especificamente as questões da técnica de aplicação que busca limitar o número de respostas do sujeito. Participaram da investigação 17 sujeitos de ambos os sexos com idade entre 18 e 27 anos, com idade média de 22 anos, sendo dois homens e 15 mulheres. No momento da aplicação todos eram estudantes universitários de diversos cursos de graduação e aceitaram participar da pesquisa depois de convidados para a mesma. O Método de Rorschach foi aplicado individualmente, seguindo as recomendações técnicas do sistema R-PAS. Os resultados foram comparados aos dados disponíveis no Sistema Compreensivo, pois os autores do sistema R-PAS buscam aperfeiçoamentos a partir do mesmo. Os resultados não foram estatisticamente comparados, considerando-se o tamanho da amostra disponível. Dos resultados obtidos até o momento, observou-se que nenhum dos participantes apresentou algum desconforto explícito sobre as instruções que limitavam o número de respostas. Os participantes emitiram entre 20 e 31 respostas (média de 26,82 respostas por protocolo). Este número de respostas compõe uma variável bem mais restrita, quando comparados aos estudos mais atuais realizados no Sistema Compreensivo no Brasil (14 a 50 respostas, com média de 19,64). As principais conclusões são que a variabilidade de respostas tende a ser menor no sistema R-PAS, mas com uma média de respostas maior, quando comparado ao Sistema Compreensivo, mas ainda não é possível avaliar as implicações deste resultado na qualidade de um protocolo, dado o tamanho da amostra e a falta de análise das outras variáveis de codificação. A amostra deve ser aumentada e estudos estatísticos devem ser realizados, pois adultos não pacientes aceitaram bem as instruções dadas na aplicação, mas existem dúvidas se isto ocorreria em outros grupos.

Palavras chave: Psicopatologia, Avaliação Psicológica; CBCL.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica

ASPECTOS PSICOPATOLÓGICOS EM CRIANÇAS E O CBCL. *Maria Lucia Tiellet Nunes (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS); Eda Marconi Custódio (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e Universidade Metodista de São Paulo. LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.) e Carla Luciano Codani Hisatugo (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. LITEP – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)*

A população de infantes com transtornos mentais é motivo de grande preocupação na área da saúde. A dificuldade da criança em ter consciência sobre sintomas patológicos ou mesmo de expressar muitos de seus sentimentos, medos, fantasias e inquietações condiz com sua fase de desenvolvimento maturacional cognitivo e emocional. Por outro lado, este aspecto torna-se um agravante para o diagnóstico precoce de uma série de sintomas de distúrbios emocionais e cognitivos. Entretanto, muitos dos sintomas psicopatológicos podem ser manifestados por meio dos comportamentos infantis, geralmente relacionados à conduta agressiva, falta de limites, dificuldade interpessoal, dificuldade de aprendizagem e sensibilidade emocional exacerbada. Além disso, a literatura aponta diferenças entre a percepção parental feminina e masculina em relação aos comportamentos infantis, sendo também influenciada por dados culturais. Este trabalho é um recorte de um estudo maior sobre normas de usos de instrumento de avaliação de dados e tendências de personalidade infantil. O objetivo deste trabalho foi o de comparar os escores T de subescalas do CBCL (Children Behavior Check List) relacionadas aos aspectos psicopatológicos. Foram considerados a comparação da variável gênero e também o fato de que houve um maior percentual de mulheres (mães, avós, tias) das quais responderam ao questionário. Fizeram parte do estudo somente protocolos com o completo preenchimento dos dados de quem os respondeu (gênero e parentesco com a criança). Todos os procedimentos metodológicos abrangeram aspectos éticos em pesquisa. A amostra foi obtida por conveniência. Participaram 508 crianças - dos gêneros feminino (N = 269; 53%) e masculino (N = 239; 47%), com idade de 7 a 10 anos, com baixa renda econômico-social, estudantes do ensino fundamental de 11 escolas públicas da cidade de São Paulo. O tratamento estatístico dos dados foi realizado para descrição de frequências e comparação de médias em relação a variável gênero, e a comparação de médias foi feita por meio do Test T de Student para amostras independentes. Todos os escores T de sintomas psicopatológicos foram considerados para a análise. Os resultados indicaram 75% de mães respondentes para 10% de pais e 15% de outros parentes. Os respondentes do sexo feminino foram 87,5% para 12,5 % do masculino havendo maior presença de mulheres respondentes ao CBCL sobre as crianças avaliadas. Os escores T das subescalas seguintes foram apresentados com diferença significativa havendo maior pontuação para as crianças do sexo feminino: queixa somática [F (9,644) e p= 0,002]; distúrbio social [F (4,208) e p= 0,041]; e transtorno somático [F (3,035) e p = 0,082]. Os dados relacionados às diferenças de gênero em relação aos aspectos psicossomáticos indicados, com maior concentração de meninas com sintomas desta ordem, também são observados na literatura especializada sobre o assunto

Apoio financeiro: FAPESP

Palavras chave: Psicopatologia, Avaliação Psicológica; CBCL.

Pesquisador - P

AVAL - Avaliação Psicológica